

Handwritten initials and a signature in blue ink in the top right corner.

# Ata n.º 3/2021

No dia 22 de fevereiro de 2021, reuniu a Comissão Especial de Acompanhamento da Luta Contra a Pandemia por COVID-19 (CEALPC) especificamente para analisar a evolução da pandemia na Freguesia de Rabo de Peixe, tendo em vista reavaliar a manutenção ou não da cerca sanitária ou ainda a sua redefinição.

A CEALPC considera fundamental ter uma perspetiva da evolução pandémica na freguesia de Rabo de Peixe, analisando a evolução do número de novos casos semanais, desde a semana 44 de 2020, ou seja, a semana compreendida entre 26 de outubro a 1 de novembro de 2020. Essa evolução encontra-se ilustrada no gráfico 1, juntamente com a indicação dos momentos de imposição e levantamento das cercas sanitárias que esta vila já viu impostas.

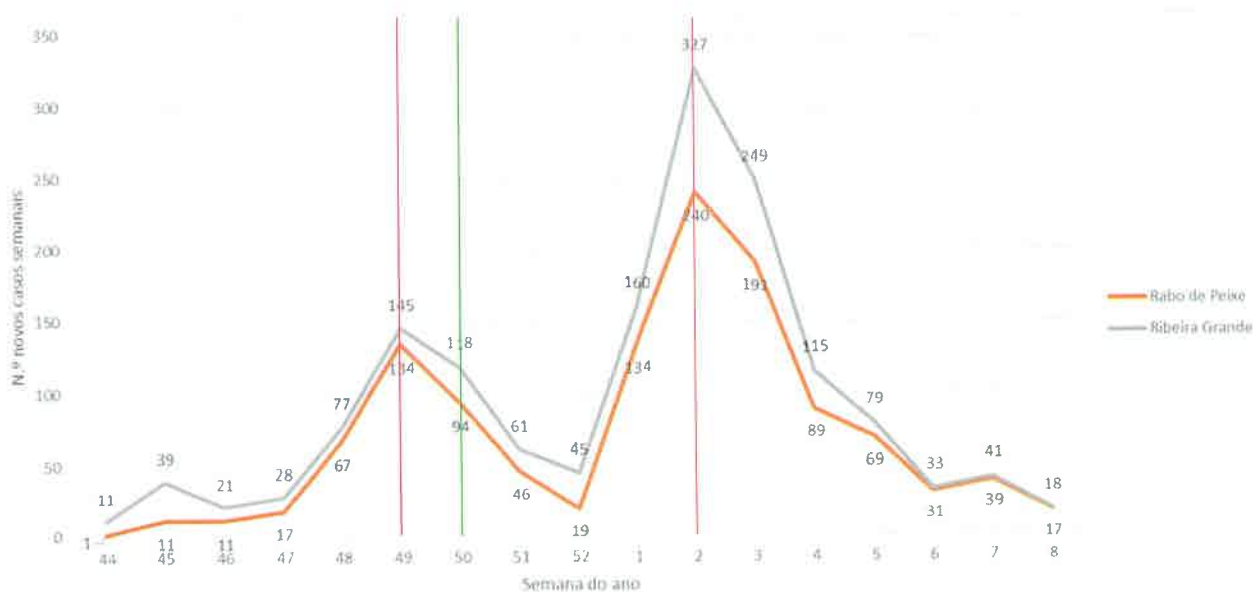


Gráfico 1 – Evolução do número de novos casos semanais no Concelho da Ribeira Grande e na Freguesia de Rabo de Peixe, com indicação do início da imposição de cerca sanitária (a vermelho) e o fim da mesma (a verde).

É possível verificar que a freguesia de Rabo de Peixe apresentou uma evolução oscilante do número de novos casos semanais, com aumento de casos em novembro e na primeira semana de dezembro, havendo necessidade de impor uma cerca sanitária e proceder ao rastreio em massa desta população, tendo o aumento de casos anteriores e o rastreio em massa culminado num pico de 134 novos casos (92% de todos os casos do Concelho da Ribeira Grande) na semana 49 do ano de 2020. Após esta data, observa-se uma diminuição sustentada dos casos, tendo sido levantada a cerca sanitária logo no fim da semana seguinte. Os números continuaram a descer, mas a carga da doença nesta população e o aumento do convívio entre os habitantes de Rabo de Peixe motivou nova escalada do número de casos novos, atingindo um novo pico de 240 novos casos na semana 2 do ano de 2021. Este pico coincidiu com um aumento generalizado de casos na Ilha de São Miguel, conforme ilustrado no gráfico 3.

Analisando o número de casos ativos no Concelho da Ribeira Grande e na Freguesia de Rabo de Peixe, desde a semana 44, observa-se, de acordo com o gráfico 2, uma evolução semelhante à observada no gráfico 1, consolidando a demonstração dos resultados obtidos com a implementação da cerca e após o seu levantamento.

SP HR



Gráfico 2 – Evolução do número total de casos ativos no final de cada semana, desde a semana 44 no Concelho da Ribeira Grande e na Freguesia de Rabo de Peixe, com indicação do início da imposição de cerca sanitária (a vermelho) e o fim da mesma (a verde).

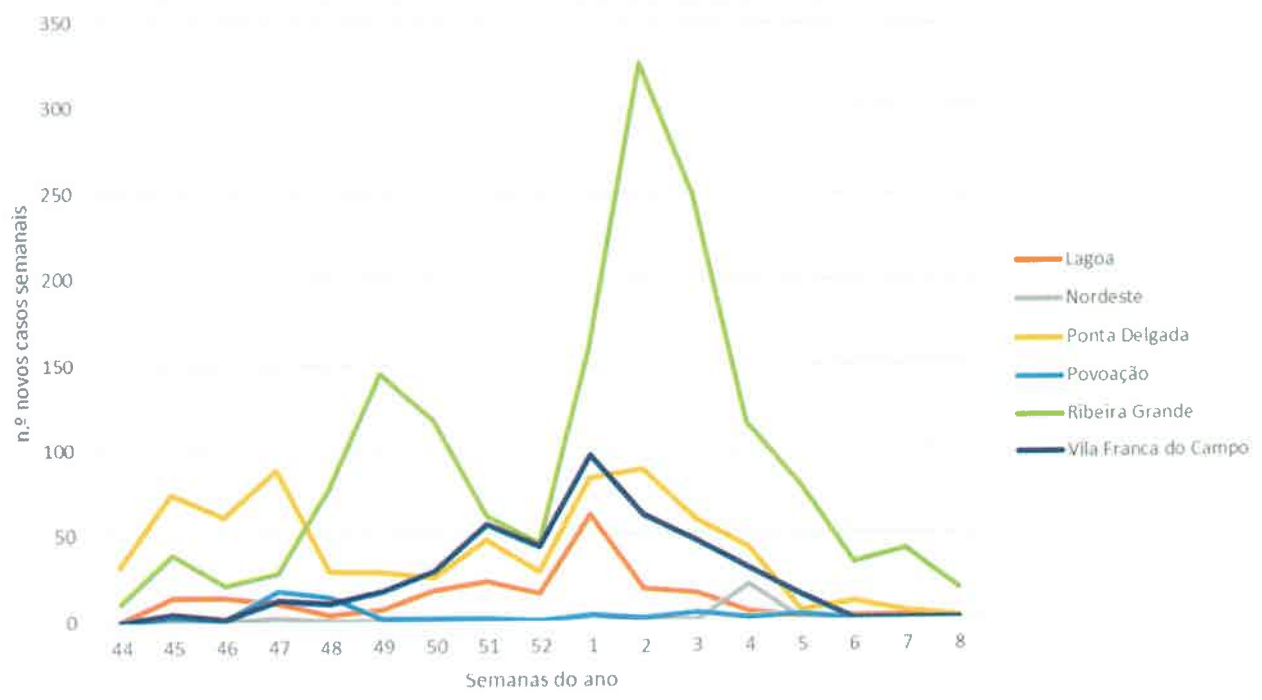


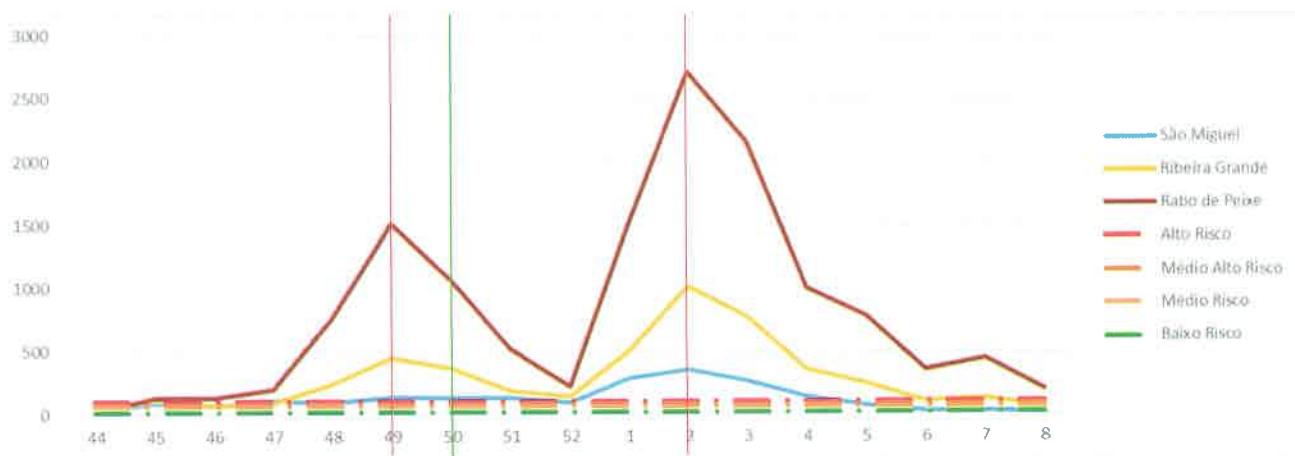
Gráfico 3 – Evolução do número de novos casos semanais nos Concelhos da Ilha de São Miguel

Da análise destes gráficos verifica-se que, sempre que foi imposta uma cerca sanitária, o número de novos casos atinge um pico, baixando este número de forma consistente durante a duração da mesma. Com o levantamento da cerca, o número de casos acaba por aumentar, devido à existência de um número considerável de casos ativos e ao aumento do convívio entre os cidadãos, motivando a disseminação do vírus. É de salientar que Rabo de Peixe apresenta, à data de 22 de fevereiro, o menor número de casos ativos desde a semana 48 e de novos casos desde a semana 47.

Da análise do gráfico 3, é possível ainda demonstrar a efetividade da imposição de uma cerca sanitária, observando a evolução do número de novos casos no Concelho de Vila Franca do Campo, onde, também na semana 2 de 2021, foi imposta uma cerca sanitária na Freguesia de Ponta Garça. Neste Concelho, 15 de janeiro, existiam 94 casos ativos e uma taxa de incidência de 1409 novos casos por 100000 habitantes. Após a imposição da cerca sanitária, observa-se uma sustentada diminuição do número de novos casos semanais, tendo sido levantada a cerca sanitária na semana 3, apresentando esta Freguesia 56 casos ativos e uma taxa

de incidência de 1212 novos casos por 100000 habitantes. Apesar do nível de incidência alto, a população da Freguesia de Ponta Garça e do Concelho de Vila Franca do Campo adotou medidas preventivas no seu dia a dia, que culminaram com a descida sustentada do número de novos casos, observando-se que neste Concelho não existem novos casos desde a semana 6 de 2021 e, desde 16 de fevereiro que não têm casos ativos, situação

A CEALPC apresenta agora o nível de risco associado à Ilha de São Miguel, ao Concelho da Ribeira Grande e à Freguesia de Rabo de Peixe desde a semana 44, ilustrado no gráfico 4. Desde a semana 45 que a Freguesia de Rabo de Peixe apresenta um valor de alto risco de transmissibilidade do vírus, impulsionando o valor do nível de risco do Concelho da Ribeira Grande e da Ilha de São Miguel.



Observando agora a distribuição dos casos ativos na Freguesia de Rabo de Peixe, verifica-se que a 10 de fevereiro, Rabo de Peixe apresentava 74 casos ativos e tinha uma taxa de incidência de 364 novos casos por 100000 habitantes nos 7 dias anteriores, distribuídos geograficamente conforme figura 1. A 15 de fevereiro, encontram-se 50 casos ativos e uma taxa de incidência de 409 novos casos por 100000 habitantes nos últimos 7 dias, distribuídos geograficamente conforme figura 2. A 22 de fevereiro, Rabo de Peixe apresenta 43 casos ativos e uma taxa de incidência de 361 novos casos por 100000 habitantes, distribuídos conforme a figura 3.



Figura 1 – georreferência dos casos ativos em Rabo de peixe a 10 de fevereiro, em Google Earth



Figura 2 – georreferenciação os casos ativos em Rabo de Peixe a 16 de fevereiro, em Google Earth



Figura 3 – georreferenciação os casos ativos em Rabo de Peixe a 21 de fevereiro, em Google Earth

Verifica-se, da evolução da georreferenciação dos casos ativos em Rabo de Peixe, que os casos se concentram na região a norte da Estrada Regional n.º1, havendo, no entanto, 3 casos ativos na zona oeste da Freguesia, tendo o último sido diagnosticado a 18 de fevereiro, ou seja, os seus contactos de alto risco ainda não foram submetidos ao rastreio do 7º dia, altura mais provável de obter resultado positivo, mesmo que não apresente sintomatologia. Estes três casos apresentam ligação epidemiológica, após recolha dos dados mais recentes, a casos confirmados na zona mais afetada da Freguesia, levantando dúvidas sobre o estado de contaminação da população residente entre a Variante de Rabo de Peixe e a Estrada Regional n.º 1, pois podem ter mantido contactos próximos com casos positivos, mas ainda não terem desenvolvido sintomas. Esta dúvida persistirá durante duas semanas, ou seja, levantando ou readaptando os limites da cerca sanitária, durante 14 dias poderão ser diagnosticados novos casos nesta zona, devido a possíveis contactos próximos com casos positivos já diagnosticados.

Tem chegado à CEALPC pedidos para o levantamento da cerca sanitária, passando a integrar os elementos da PSP nas equipas multidisciplinares, que passariam a fazer o policiamento do confinamento dos

casos ativos e dos seus contactos de alto risco. Tendo em conta a georreferenciação dos casos, havendo casos em 17 habitações diferentes (mesmo tendo em conta que este valor poderá reduzir nos próximos dias), para que o policiamento seja eficaz, serão necessários cerca de 100 polícias a fiscalizar as habitações (cerca de 34 por turno, três turnos por dia). E mesmo num cenário de policiamento de proximidade, este sistema não tem a mesma eficácia que a imposição de barreiras físicas com policiamento em pontos chave da mobilidade da população.

E este policiamento de proximidade levanta dúvidas sobre a Proteção de Dados, visto ser visível, fisicamente, o local onde existem pessoas infetadas, aumentando o estigma sobre esta população, pois se estará a demonstrar, com a presença da polícia, o local de residência dos casos positivos. E a alteração da forma de vigilância e controlo dos casos de COVID-19 aumentará à situação de suspeição sobre os habitantes de Rabo de Peixe que circulam livremente por outras freguesias da ilha de São Miguel, podendo aumentar a ocorrência de situações de discriminação, visto esta Freguesia ainda não se encontra livre de COVID.

O levantamento da cerca sanitária pode ainda criar uma outra situação de risco no tecido empresarial local, nomeadamente na COFACO, que se encontra a laborar e, porque emprega pessoas da Freguesia de Rabo de Peixe, pode, verificando-se um previsível aumento de casos nesta Freguesia, originar um surto nas suas instalações, podendo por em causa o seu normal funcionamento.

Tendo em conta a análise da situação epidemiológica da Freguesia de Rabo de Peixe, a CEALPC considera que não estão ainda reunidas condições para o levantamento da cerca sanitária.

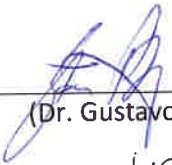
Deste modo, a CEALPC apresenta duas soluções possíveis:

1. Manutenção da cerca como se encontra definida e os casos da Freguesia de Rabo de Peixe não são considerados no cálculo do nível de risco do Concelho da Ribeira Grande;
2. Redefinição da cerca sanitária, envolvendo apenas o território a norte da Rua da Praça e da Rua Nossa Senhora de Fátima, incluindo o bairro situado nas Ruas Francisco de Andrade e Afonso Maria Tavares, sendo que o nível de risco do Concelho da Ribeira Grande volta a considerar os casos positivos da Freguesia de Rabo de Peixe.


A CEALPC irá reunir de novo a 24 de fevereiro para analisar a evolução da situação epidemiológica na Região Autónoma dos Açores, de modo a auxiliar o Governo Regional na sua tomada de decisão.

Angra do Heroísmo, 22 de fevereiro de 2021

O Presidente:

  
\_\_\_\_\_  
(Dr. Gustavo Tato Borges)

O Primeiro Vogal:

  
\_\_\_\_\_  
(Dr. Hélder Rodrigues)

O Segundo Vogal:

  
\_\_\_\_\_  
(Enf.º Dário Rocha)